MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

CÍNTIA PAROLIM FERRAZ

RELATÓRIO FINAL

INICIAÇÃO CIENTÍFICA:
PIBIC CNPq ( ), PIBIC CNPq Ações Afirmativas ( ), PIBIC UFPR TN ( ), PIBIC Fundação Araucária ( ), PIBIC Voluntária (X), Jovens Talentos ( ), PIBIC EM ( ).

(Período no qual esteve vinculado ao Programa 08/2016 a 07/2017)

Estudo retrospectivo para identificação de Traumas Não-Acidentais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná

Relatório apresentado à Coordenadoria de Iniciação Científica e Integração Acadêmica da Universidade Federal do Paraná por ocasião da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação - Edital 2016/2017.

Rita de Cassia Maria Garcia / Departamento de Medicina Veterinária

Medicina Veterinária Legal / 2016020532

CURITIBA
2017

2. Estudo retrospectivo para identificação de traumas não-acidentais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná.

3. ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PLANO DE TRABALHO SUBMETIDO

Alteração no título do trabalho de "Estudo retrospectivo para identificação de traumas não-acidentais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná no período de julho de 2015 a julho de 2016." para "Estudo retrospectivo para identificação de traumas não-acidentais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná".

Alterações na metodologia no item 2, e no cronograma nos itens 3, 4, 5 e 7 das atividades realizadas pelo aluno:

1. Fazer um levantamento dos prontuários de gatos atendidos no HV-UFPR, na busca por uma série de indicadores de traumas não-acidentais, descritos nas fichas.
2. Período selecionado dos prontuários a serem analisados: julho a dezembro de 2015
3. Criação de instrumento de coleta de dados: novembro/dezembro 2016
4. Piloto do instrumento para coleta de dados: janeiro 2017
5. Coleta de dados: fevereiro a junho 2017
6. Conteúdo da Planilha: informações do histórico, informações das lesões descritas, sinais clínicos; diagnóstico informado ou suspeita; exames complementares realizados e resultados dos mesmos.
7. Compilação dos dados – análise estatística – agosto 2017.

4. RESUMO

Cada vez mais a sociedade demanda a coibição da violência contra os animais, seja para a proteção dos mesmos, seja para a identificação da violência interpessoal (Teoria do Elo). A espécie felina é frequentemente vítima de maus-tratos, pois muitas pessoas os relacionam a um histórico de bruxaria, sendo que seu comportamento independente fortalece essas crenças, o que justifica a uma alta prevalência de maus-tratos contra esses animais. Mas a falta de estudos sobre o tema é evidente. O presente estudo teve como objetivo identificar sinais de negligência e de lesões sugestivas de traumas não-acidentais (TNA) em prontuários de gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, no período de julho a dezembro de 2015, totalizando 185 fichas de atendimento. A maioria dos gatos, 91,66% (n=11), era sem raça definida e 41,66% (n=05) menores de 2 anos de idade. Foram encontrados 6,93% (n=12) casos compatíveis confirmados e compatíveis suspeitos de TNA. Quanto aos exames complementares de imagem, em 16,66% (n=02) dos casos foram realizados exames radiográficos, 8,33% (n=01) ultrassonográficos e em 8,33% (n=01) dos casos ambos procedimentos. As principais lesões encontradas, nos casos confirmados ou suspeitos de TNA, foram fratura em membros torácicos, ruptura diafragmática, peritonite e líquido livre abdominal. Quanto à negligência, foram 19,07%

(n=33) casos compatíveis; desses, 27,27% (n=09) das lesões foram ocasionadas pelo livre acesso dos animais à rua. Em nenhuma das fichas os maus-tratos aos animais entraram como diagnóstico diferencial ou suspeita clínica. Os resultados demonstraram ser fundamental o médico veterinário estar apto a identificar lesões sugestivas de maus-tratos na rotina clínica para promover a educação dos proprietários para a melhoria do bem-estar desses animais. Também para que encaminhamentos para setores de proteção da mulher, crianças e idosos possam ser feitos a fim de identificação de famílias vulneráveis e violentas.

5. INTRODUÇÃO

O médico veterinário não se sente capaz de diagnosticar um caso de violência e trauma não-acidental (TNA), sobretudo devido à limitada formação acadêmica. Dentre os vários fatores que influenciam esta limitação estão inclusas a falta de capacitação do poder público quanto à investigação dos casos, e a falta de compreensão da sociedade quanto à importância da fiscalização de crimes contra animais (FARACO, 2006). A comunidade científica reconhece, atualmente, a existência do Elo entre a violência interpessoal e os maus-tratos aos animais, que comprova que pessoas que agridem animais têm maior probabilidade de violentar outro ser humano. Neste contexto, a identificação de lesões em animais que sofrem maus-tratos é uma boa ferramenta no auxílio de pessoas e animais abusados, evidenciando a importância do papel do médico veterinário no bem-estar das vítimas humanas e animais do ciclo da violência.

No Brasil, a Lei Federal de proteção ambiental 9.605/98 (Brasil, 1998) veta a prática de maus-tratos aos animais. Igualmente o Código de Ética do médico veterinário (CFMV, 2016) menciona a obrigação desse profissional de denunciar esse tipo de crime, porém as denúncias são escassas, especialmente no contexto do atendimento clínico. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar as lesões sugestivas de traumas não-acidentais (TNA) e casos de negligência, determinar as características das vítimas e estabelecer se os clínicos registram a suspeita de maus-tratos nos prontuários de gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná.

6. REVISÃO DA LITERATURA

Os estudos dos casos de TNA são importantes para alertar os profissionais sobre sua ocorrência e para promover a educação sobre como reconhecer e agir diante desses casos. Segundo Arkow, em 2015, o veterinário tem a responsabilidade de reconhecer, responder e prevenir o abuso animal, tratando-o como uma questão de saúde pública. O profissional deve criar protocolos padronizados para levantamento dos dados que o auxiliem no diagnóstico e tratamento das lesões. Em 2012, o estudo de Hammerschmidt com casos de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba mostrou que, em 10% dos casos, os agressores também eram violentos com humanos. As agressões intencionais representaram 11,6%, incluindo casos

de espancamento, facadas e abuso sexual. Em relação às espécies envolvidas, 82,9% eram cães e 6,5% eram gatos.

Estudos sobre a violência de gênero e sua relação com a crueldade animal foram realizados por Ascione, em 1996. O primeiro estudo foi realizado com 38 mulheres vítimas de violência doméstica; 71% relataram ameaças, ferimentos ou morte dos animais. No segundo estudo, realizado com 101 mulheres, 70,3% relataram agressões contra seus animais.

Ascione, em 1997, também realizou um estudo comparativo entre um grupo de crianças de lares não violentos e outro de crianças provenientes de lares com histórico de violência. Como resultado, encontrou maior frequência e severidade de atos violentos contra animais no segundo grupo. O abuso contra animais praticado por crianças se deve ao comportamento imitativo do que observam, geralmente na própria casa, podendo ter origem na violência doméstica presenciada, ou no abuso sofrido pela criança (PETERSEN, 2001).

Beck, em 1981, concluiu que os maus-tratos contra animais nem sempre são relacionados como precursores de violência interpessoal, violência doméstica, estupro, homicídios, abuso e negligência na infância. Porém, os achados dos estudos anteriormente citados, indicam que se um membro da família é vítima de violência, os outros estão em risco, seja humano ou animal.

A população de gatos tem aumentado nos lares em todo o mundo, tendo países onde a sua população é maior do que a de cães. Atualmente no Brasil há mais lares com cães e gatos do que com crianças, sendo que 17,7% dos domicílios possuem, pelo menos, um gato (IBGE, 2013). Como os animais de companhia compartilham o mesmo ambiente, as mesmas vulnerabilidades também são compartilhadas, inclusive em lares violentos.

Em estudo, Marlet, (2010), sugere que os gatos ainda são os animais de eleição para a prática de maus tratos, pois ainda são relacionados ao misticismo e à bruxaria. Mas, também, o seu comportamento independente pode tanto fortalecer essas crenças como justificar a maior prevalência da violência contra esses animais (SAITO*,* 2002). Segundo Stelow, 2015, a cor da pelagem, a raça e o gênero podem ter influência na presença do abuso.

Os casos de abuso animal são divididos em quatro classes: abuso físico (TNA), sexual, emocional e negligência. Esta última ocorre quando o tutor falha em suprir as necessidades físicas e/ou emocionais básicas do animal (ARKOW; MUNRO, 1999).

A negligência é mais comumente praticada por mulheres idosas, que também vivem em situação de vulnerabilidade social (COOKE-DANIELS,1999). A ocorrência de maus-tratos e negligência contra animais podem ser indicadores do mesmo comportamento com seres humanos, especialmente na infância (BECK, 1981). Há uma grande correlação entre populações com altos índices de violência humana e abuso animal, apesar da existência de legislação contra esses atos. No Brasil, os índices de violência contra seres vulneráveis (mulheres, crianças, idosos e animais) são muito altos (SIQUEIRA; MAIORKA, 2012).

Ao praticar negligência, o tutor pode privar o animal de alimento, água, abrigo, atendimento veterinário, companhia e afeto (ARKOW; MUNRO, 1999). Pelo fato de considerar componentes

emocionais, a negligência é menos óbvia de ser diagnosticada, em comparação aos traumas não-acidentais, e por isso, sua prevalência pode ser subestimada. Dentre os tipos mais reportados de negligência, encontram-se: cães sem abrigo contra intempéries climáticas, abrigo sujo e privação de atendimento veterinário (PATRONEK, 1997). Contudo, esses tipos de negligência nem sempre são possíveis de serem observadas na consulta clínica.

7. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo de gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil, no período de julho a novembro de 2015, com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais sob o protocolo número 091/2016.

Como instrumento para a coleta de dados, elaborou-se uma ficha com base na literatura especializada, que contém as lesões características comumente encontradas em casos de traumas não-acidentais (Figuras 01 e 02). Igualmente, a anamnese foi registrada e foi avaliada sua coerência e compatibilidade com as lesões. Um teste piloto com cinco prontuários foi realizado para a aprovação da versão final da ficha. Os dados dos proprietários não foram coletados.

Nº FICHA: _____ ID: _____ Pesquisador: _____

Atendimento realizado em:

1. Gênero: ◯ MACHO ◯ FÊMEA ◯ Indeterminado
2. Idade: ◯ Indeterminada

ANOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	X

3. Raça: ◯ SRD ◯ Persa ◯ Siamês ◯ American Shorthair ◯ Indeterminada ◯ Outra: _____
4. Peso: ◯ Indeterminado

QUILOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
GRAMAS	50	100	200	300	400	500	600	700	800	900	

5. Pelagem: ◯ Preta ◯ Branca ◯ Cinza ◯ Indeterminada ◯ Outra_____
6. Queixa Principal:_____
7. Aparência Geral:_____
8. Escore corporal: ◯ 1 ◯ 2 ◯ 3 ◯ 4 ◯ 5 ◯ Indeterminado
9. Tecido cutâneo (anotar localização, número):

◯ Hematomas _____

◯ Unhas quebradas _____

◯ Lacerações _____

◯ Abrasões _____

◯ Lesão perfurocortante _____

◯ Queimaduras _____

◯ Berne ◯ Pulga ◯ Carrapatos ◯ Miíase ◯ Sarna

10. Aparelho Digestório:

◯ Fratura em dentes ◯ Ruptura freio lingual ◯ Hemoperitôneo ◯ Ruptura de órgãos internos
◯ Fissura Anal ◯ Prolapso Retal ◯ Outro: _____

11. Aparelho Genitourinário:

◯ Petéquias/equimoses ◯ Hemorragia Vaginal ◯ Prolapso Vaginal ◯ Outro: _____

12. Olhos e anexos:

◯ Hemorragia de esclera ◯ Hifema ◯ Protusão ocular ◯ Hemorragia subconjuntival ◯ Outro: _____

13. Aparelho osteoarticular:

◯ Fraturas membros superiores ◯ Fraturas membros inferiores ◯ Outras:_____

14. Exames complementares:

◯ RADIOGRAFIAS REALIZADAS:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	>10

Número total de fraturas:_____ Localização da fratura:_____

◯ Membro torácico Local:_____

Número: ____ Padrão: ( )Simples ( )Cominutiva ( )Transversa ( )Oblíqua ( ) Espiral

◯ Membro pélvico Local: _____

Número: ____ Padrão: ( )Simples ( )Cominutiva ( )Transversa ( )Oblíqua ( ) Espiral

◯ Crânio Local: _____

Número: ____ Padrão: ( )Simples ( )Cominutiva ( )Transversa ( )Oblíqua ( ) Espiral

Figura 01: Ficha para identificação de lesões sugestivas de traumas não-acidentais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná.

◯ Coluna Vertebral Local: _____

Número: ____ Padrão: ( )Simples ( )Cominutiva ( )Transversa ( )Oblíqua ( ) Espiral

◯ Costelas e Esterno Local: _____

Número: ____ Padrão: ( )Simples ( )Cominutiva ( )Transversa ( )Oblíqua ( ) Espiral

◯ Cauda Local: _____

Número: ____ Padrão: ( )Simples ( )Cominutiva ( )Transversa ( )Oblíqua ( ) Espiral

Obs:_____

_____

◯ ULTRASSONOGRAFIAS REALIZADAS:
(alterações relevantes a TNA apenas)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	>10

Ruptura: ◯ Fígado ◯ Baço ◯ Vesícula urinária ◯ Gastrointestinal ◯ Diafragma
Deformação de vísceras: ◯ Pâncreas ◯ Fígado ◯ Baço ◯ Rins
Outros: ◯ Hérnia diafragmática ◯ Torção hepática ◯ Líquido livre
Obs:_____

_____

15. Suspeita: _____ ◯ Confirmado ◯ Não confirmado

Diagnósticos Diferenciais : _____

◯ ABUSO FÍSICO (trauma mecânico):
◯ Perfurocontundente ◯ Contundente ◯ Contundente com ruptura visceral
◯ Contundente com fratura óssea ◯ Contundente com fratura craniana ◯ Perfurocortante ◯ Inespecífico
◯ Outro: _____

◯ NEGLIGÊNCIA:
◯ Negou-se a realizar exames complementares ◯ Não deu continuidade ao tratamento
◯ Escore corporal 1 ou 2: sem histórico de doença sistêmica ◯ Negou-se a realizar o tratamento
◯ animal não socializado ◯ Recusou internamento ◯ Optou por tratamento mais barato
◯ Doença periodontal severa (grau III/IV)
◯ Outro: _____

◯ INTOXICAÇÃO POR AGENTES QUÍMICOS:
◯ Carbamatos ◯ Organofosforados ◯ Organoclorados ◯ Cumarínicos
◯ Suspeita sem diagnóstico confirmado: ◯ Salivação ◯ Tremores ◯ Hematoquezia
◯ Outro: _____

Observações DO PESQUISADOR:

_____

_____

_____

_____

_____

Compatível com TNA? ◯ SIM ◯ NÃO

Figura 02: Ficha para identificação de lesões sugestivas de traumas não-acidentais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná.

Após a análise das fichas, os casos foram classificados em: compatíveis confirmados, compatíveis suspeitos e incompatíveis com TNA, conforme o histórico clínico, anamnese e as lesões encontradas.

Os casos foram classificados como “compatíveis confirmados” quando as lesões clínicas apresentadas eram incompatíveis com o histórico relatado pelo proprietário. Também foram considerados “compatíveis confirmados” que foram levados ao atendimento veterinário sabidamente por maus-tratos.

Nos casos “compatíveis suspeitos” foram incluídos aqueles com ausência de informação suficiente no prontuário para desconsiderar um TNA; ou pela alegação do proprietário de não conhecer o histórico das lesões suspeitas e como ocorreram.

E nos casos “incompatíveis”, as lesões e o histórico apresentado não indicavam um TNA. Os atendimentos “incompatíveis” com TNA ocorreram em animais levados ao hospital em função de doença sistêmica, check-up ou vacinação, ou busca por atendimento especializado sem relação com maus-tratos.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 185 casos analisados, 12 foram descartados por falta de informação. Dos 173 restantes, 6,93% (n=12) dos animais possuíam lesões condizentes com TNA, dos quais 41,67% (n=5) foram classificados como “compatíveis confirmados” com base no relato do tutor e 58,33% (n=7) como “compatíveis suspeitos” pelos indícios apresentados pelas lesões ou pelo relato. A distribuição dos casos confirmados e suspeitos de TNA, referente às características de sexo, idade e raça se encontram na TABELA 1.

Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados e suspeitos de TNA, referente às características de sexo, idade e raça.

Características	Total de gatos atendidos		Casos Compatíveis a TNA	
GÊNERO	**N**	**%**	**N**	**%**
Fêmea	85	49,13	6	50
Macho	88	50,86	6	50
TOTAL	**173**	**100**	**12**	**100**
IDADE	**N**	**%**	**N**	**%**
0 a 6 meses	25	14,45	1	8,33
7 meses a 2 anos	58	33,52	4	33,33
3 a 6 anos	41	23,69	3	25
7 a 10 anos	17	9,82	0	0
11 a 14 anos	14	8,09	0	0
Maior que 15 anos	8	4,62	0	0
Indeterminados*	10	5,78	4	33,33
TOTAL	**173**	**100**	**12**	**100**
RAÇA	**N**	**%**	**N**	**%**
Sem raça definida	133	76,87	11	91,66
Outras raças	34	19,65	0	0
Indeterminados*	6	3,46	1	8,33
TOTAL	**173**	**100**	**12**	**100**
** Os valores indeterminados não constavam nos prontuários avaliados.*				

A prevalência de gatos com lesões sugestivas de TNA, neste estudo foi baixa, sendo compatível com Siqueira, 2013, em que apenas 29,66% da casuística de necropsias de gatos domésticos eram compatíveis com maus-tratos. Entretanto, é importante considerar que os dados coletados dependeram dos registros realizados pelos médicos veterinários. Desta forma, esses resultados podem refletir a existência de uma sub identificação de casos por parte dos médicos veterinários, como consequência de um treinamento inadequado ou por negligência do médico veterinário.

Dos casos compatíveis com TNA, confirmados ou suspeitos, 33,33% (n=4) possuíam idade de sete meses a dois anos. Isso acontece pelo fato de animais jovens serem mais exploradores do ambiente e menos adestrados que adultos, o que provocaria, supostamente, a agressividade do tutor (BEAVER, 2003).

Dentre os casos classificados como compatíveis com TNA, a metade era de gatos machos (n=6). Proporcionalmente ao número geral de atendimentos este dado não foi significativo para casos de TNA relacionados ao gênero, compatível com a literatura (SIQUEIRA, 2013).

Quanto à raça, 91,66% (n=11) dos felinos compatíveis com TNA eram sem raça definida. Isso provavelmente porque os SRD são os mais frequentes na população.

Os exames de imagem são diagnósticos fundamentais em casos de lesões não-acidentais, principalmente para animais que não passaram por necropsia (THRUSFIELD; MUNRO, 2001). Em relação aos casos confirmados e suspeitos de TNA, 16,66% (n=2) realizaram radiografia, 8,3% (n=1), ultrassom, e 8,3% (n=1) realizaram ambos. As lesões encontradas nos casos de TNA que passaram por exame de imagem (n=4) foram listadas na figura a seguir:

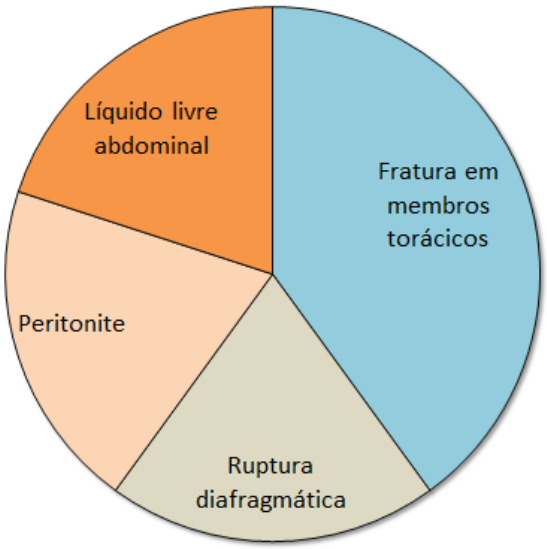


Figura 3: Tipos de lesões encontradas nos exames de imagem, em casos de traumas não-acidentais, em gatos atendidos no HV-UFPR. Fratura em membros torácicos (n=2); Peritonite (n=1); Ruptura diafragmática (n=1); Líquido livre abdominal (n=1).

Durante o atendimento veterinário, no HV-UFPR, 19,00% (n=33) dos casos se encaixaram nos sete tipos de negligência listados a seguir (Figura 4). Porém, devido à inexistência de campo relacionado a esse fator para preenchimento obrigatório nos prontuários, supõe-se que o número de casos reais de negligência sejam maiores que os relatados nas fichas.

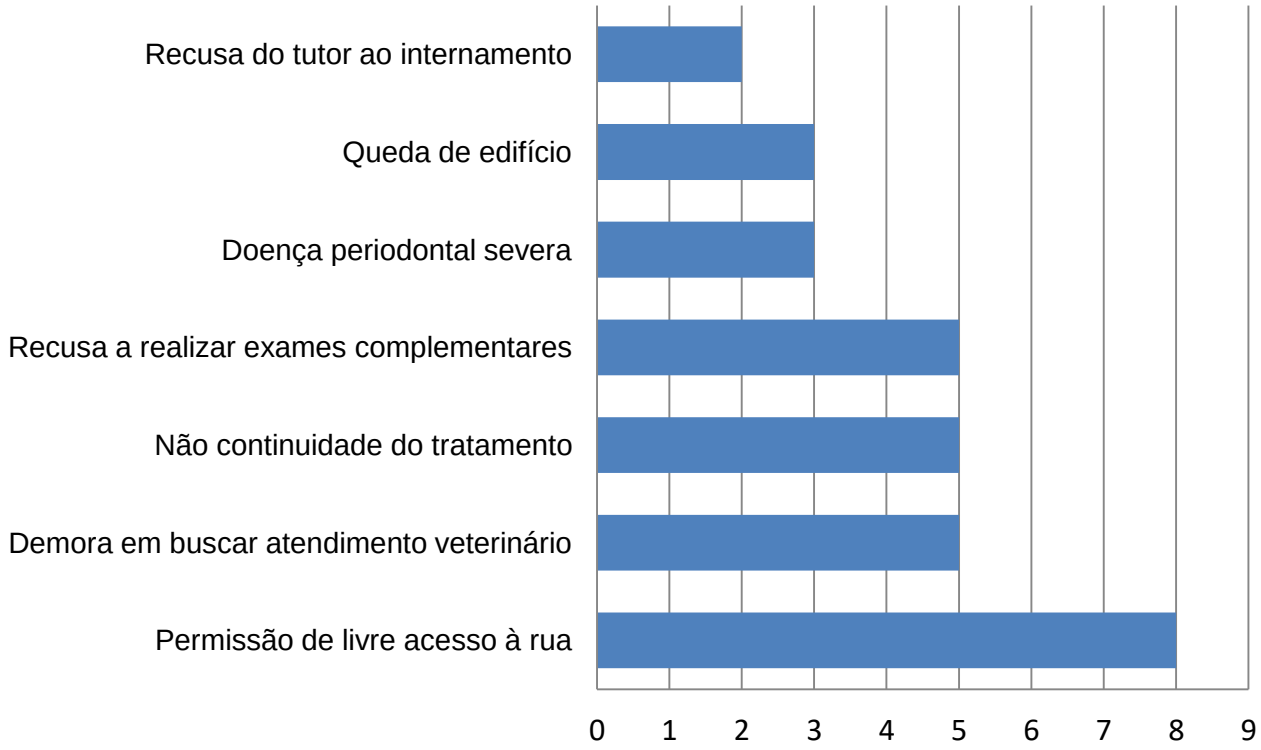


Figura 4: Prevalência e classificação dos casos de negligência em prontuários de gatos atendidos no HV-UFPR.

9. CONCLUSÕES

Foi possível identificar lesões sugestivas de maus-tratos em gatos domésticos pela análise dos prontuários dos animais previamente atendidos. Os resultados indicaram uma prevalência de 12 de casos confirmados ou suspeitos de TNA, sendo os suspeitos classificados dessa maneira pela incompatibilidade do histórico e lesões encontradas, ou por falta de informação sobre os traumas observados.

Na análise dos fatores de risco, observou-se que gatos sem raça definida, de 7 meses a 2 anos de idade, foram os mais acometidos em situações de TNA, e o gênero não foi um fator determinante para ocorrência dos traumas.

Quanto aos exames de imagem, as lesões mais observadas na radiografia e ultrassonografia foram: fratura em membros torácicos, ruptura diafragmática, fratura de mandíbula e dentes, peritonite e líquido livre abdominal.

Foram categorizados sete tipos de negligência encontrados nos prontuários: recusa do tutor ao internar ou realizar exames complementares, relato de queda de edifício, doença periodontal severa (grau III e IV), não continuidade do tratamento, demora em buscar atendimento veterinário, e permissão de livre acesso à rua.

A continuidade das pesquisas é fundamental para o desenvolvimento do tema, especialmente no que se refere à capacitação do médico veterinário para reconhecer e denunciar casos suspeitos de abuso animal.

10. REFERÊNCIAS

Faraco, C. B.; Seminotti, N. *A crueldade com animais: como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica*. **Revista CFMV** (Brasília), v. 37, p. 66-71, 2006.

Arkow, P. *Recognizing and responding to cases of suspected animal cruelty, abuse, and neglect: what the veterinarian needs to know,* **Veterinary Medicine: Research and Reports** 2015:6 349–359.

Siqueira, A.; Maiorka, P. C., *et al. Lesões não-acidentais em gatos: estudo de 90 necropsias relativas a traumas produzidos por energia de ordem mecânica*, **Archives of Veterinary Science**, v. 18, RESUMO 130, p. 361-363, 2013.

Marlet, E. F.; Maiorka, P.C. *Análise retrospectiva de casos de maus tratos contra cães e gatos na cidade de São Paulo*. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. São Paulo, v. 47, n. 5, p. 385-394, 2010.

Saito, C. H, Pedrosa, L. P. *A matança dos gatos na UnB: estilhaços da distância entre homens e animais.* **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**. Volume 09, julho a dezembro de 2002

BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. *Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.* Nº D.O. nº 31, de 13-2-98, seção 1, pág . 1

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. Código de ética do médico veterinário

BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Thrusfield, M.; Munro, H. *'Battered pets': non-accidental physical injuries found in dogs and cats*. **Journal of Small Animal Practice**. p. 279-290, 2001.

Arkow, P.; Munro, H. *The Veterinary Profession's Roles in Recognizing and Preventing Family Violence.* In: Ascione, F. **International Handbook of Animal Abuse and Cruelty**. p. 31-58.

Cooke-Daniels L. *The connection between animals and elder abuse.* **Victimization of Elderly and Disabled** 1999;2(3):37–47.

Becker, A. In: Fogle, B. *Interrelations between people and pets.* Springfield: Charles C. Thomas Publisher, p.232, 1981.

Siqueira, A.; Maiorka, P. C., *et al. Non-accidental injuries found in necropsies of domestic cats: a review of 191 cases*, **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 14(10) 723–728, 2012.

Beaver BV. *Feline social behavior.* In: Beaver BV (ed). **Feline behavior: a guide for veterinarians.** 2nd ed. St Louis, MO: Saunders Publishing, 2003, pp 127–163.

Patronek, G. J. *Issues for Veterinarians in Recognizing and Reporting Animal Neglect and Abuse*, **Society and Animals**, p 267-280, 1997.

Ascione, F. R., & Weber, C. *Families and Pets Survey* 1996. Logan: Department of Psychology, Utah State University, 1996.

Ascione, F. R. *Battered women's reports of their partners' and their children's cruelty to animals.* **Journal of Emotional Abuse**, 1997.

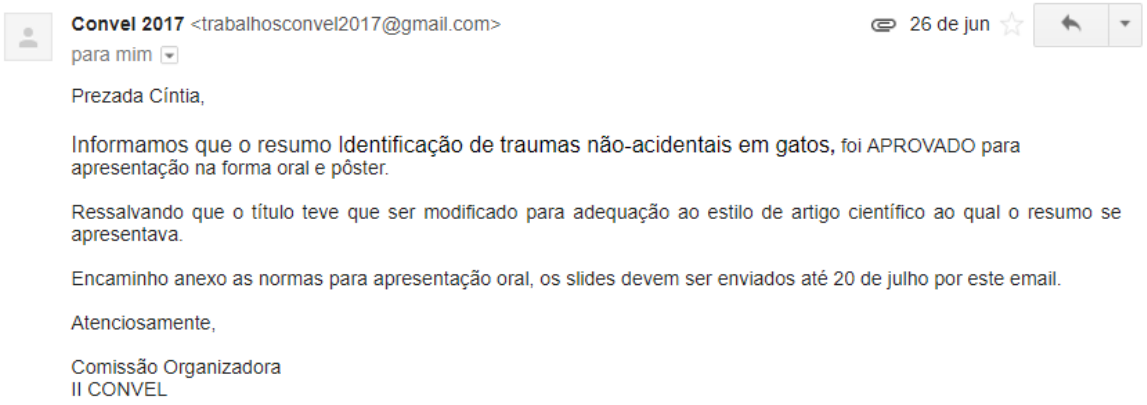
Hammerchmidt, J. *Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal*. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.,** São Paulo, v. 49, n. 6, p. 431-441, 2012

Munro, H. M. C, Thrusfield, M. V. *'Battered pets': non- accidental physical injuries found in dogs and cats.* **Journal of Small Animal Practice.** v.42, p.279-290, 2001.

Elizabeth A. Stelow, Melissa J. Bain & Philip H. Kass (2016) *The Relationship Between Coat Color and Aggressive Behaviors in the Domestic Cat*, **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 19:1, 1-15.

11. RELATÓRIO DE ATIVIDADES:

- Apresentação em Evento Científico: II Congresso Internacional de Medicina Veterinária Legal (CONVEL), no dia 27 de julho de 2017.



Convel 2017 <trabalhosconvel2017@gmail.com> 26 de jun

para mim

Prezada Cíntia,

Informamos que o resumo Identificação de traumas não-acidentais em gatos, foi APROVADO para apresentação na forma oral e pôster.

Ressalvando que o título teve que ser modificado para adequação ao estilo de artigo científico ao qual o resumo se apresentava.

Encaminho anexo as normas para apresentação oral, os slides devem ser enviados até 20 de julho por este email.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora
II CONVEL

12. APRECIAÇÃO DO ORIENTADOR SOBRE:

13.1. Relatório científico e desempenho do bolsista no projeto.

A aluna sempre foi muito dedicada e responsável no cumprimento de todas as atividades propostas durante a IC e que envolveram a capacitação em levantamento bibliográfico, treinamento na leitura e interpretação de artigos cientificos, e na escrita científica.
Considero que tanto o desempenho como o aproveitamento da aluna foram ótimos.

13.2. Desempenho acadêmico do bolsista, acompanhado do histórico escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Histórico Escolar com IRA

Data: 21/08/2017
Hora: 15:08
IP: 2804:7f4:3381:1331:288f:f420:e309:b6a6

Aluno: CINTIA PAROLIM FERRAZ — Matrícula: GRR20130946

Curso: 35A - Curso de Medicina Veterinária - Diurno — Versão: 2002

S. D.	Código	Nome Disciplina / Atividade	C. H.	Média / Conceito	Freq.	Situação	Local
Período: Anual de 2013							
A	AV021	TECNICA HOSPITALAR	45	80,00	97,78	Aprovado	
A	AV058	INTRODUCAO A MEDICINA VETERINARIA	15	80,00	100,00	Aprovado	
A	AZ027	CIENCIAS DO AMBIENTE	45	76,00	80,00	Aprovado	
A	BA405	ANATOMIA VETERINARIA A	180	50,00	96,67	Aprovado	
A	BC403	BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E HISTOL VETERINARIA	210	79,00	94,29	Aprovado	
A	BG403	GENETICA ANIMAL	90	60,54	90,00	Aprovado	
A	BQ401	BIOQUIMICA E BIOFISICA VETERINARIA	180	54,00	95,56	Aprovado	
A	CE001	BIOESTATISTICA	60	50,00	93,33	Aprovado	
		Carga Horária no Período:	825			**Índice de Rendimento Acad.:**	0,6300
Período: Anual de 2014							
A	AV059	SEMIOLOGIA GERAL VETERINARIA	60	83,00	86,67	Aprovado	
A	AZ030	NUTRICAO ANIMAL	60	50,00	93,33	Aprovado	
A	AZ062	ZOOTECNIA GERAL	60	80,00	90,00	Aprovado	
A	BA023	ANATOMIA TOPOGRAFICA	45	57,00	86,67	Aprovado	
A	BF402	FISIOLOGIA VETERINARIA	150	53,00	94,67	Aprovado	
A	BP033	IMUNOLOGIA BASICA	15	50,00	86,67	Aprovado	
A	BP034	IMUNOLOGIA VETERINARIA	45	65,00	80,00	Aprovado	
A	BP404	PARASITOLOGIA VETERINARIA	90	61,00	83,33	Aprovado	
A	BP408	MICROBIOLOGIA VETERINARIA	150	71,00	93,33	Aprovado	
A	BT401	FARMACOLOGIA VETERINARIA	150	76,00	84,00	Aprovado	
		Carga Horária no Período:	825			**Índice de Rendimento Acad.:**	0,6607
Período: Anual de 2015							
A	AE001	ECONOMIA RURAL	45	81,00	93,33	Aprovado	
A	AV060	DOENCAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMESTICOS	60	77,00	90,00	Aprovado	
A	AV061	DOENCAS PARASITARIAS DOS ANIMAIS DOMESTICOS	60	72,00	100,00	Aprovado	
A	AV062	PATOLOGIA CLINICA VETERINARIA	60	75,00	90,00	Aprovado	
A	AV419	PATOLOGIA VETERINARIA A	150	65,00	90,67	Aprovado	

A = Ativa I = Inativa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Histórico Escolar com IRA

Data: 21/08/2017
Hora: 15:08
IP: 2804:7f4:3381:1331:288f:f420:e309:b5a5

Aluno: CINTIA PAROLIM FERRAZ — Matrícula: GRR20130946

Curso: 35A - Curso de Medicina Veterinária - Diurno — Versão: 2002

S. D.	Código	Nome Disciplina / Atividade	C. H.	Média / Conceito	Freq.	Situação	Local
A	AV420	TECNICA CIRURGICA VETERINARIA	120	70,00	86,67	Aprovado	
A	AZ034	NUTRICAO E ALIMENTACAO DE NAO RUMINANTES	60	76,00	80,00	Aprovado	
A	AZ035	FORRAGICULTURA II	60	70,00	93,33	Aprovado	
A	AZ038	AVICULTURA	60	70,00	80,00	Aprovado	
A	AZ041	BOVINOCULTURA DE CORTE	60	73,00	80,00	Aprovado	
A	AZ042	BOVINOCULTURA DE LEITE	60	54,00	100,00	Aprovado	
A	AZ044	SUINOCULTURA	60	60,00	100,00	Aprovado	
A	MS022	EPIDEMIOLOGIA VETERINARIA	60	70,00	100,00	Aprovado	
A	MS045	VIGILANCIA SANITARIA E HIGIENE DE ALIMENTOS	60	62,00	93,33	Aprovado	
		Carga Horária no Período:	975			**Índice de Rendimento Acad.:**	0,6906
Período: Anual de 2016							
A	AV018	ANESTESIOLOGIA VETERINARIA	60	70,00	100,00	Aprovado	
A	AV063	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUCAO ANIMAL	45	56,00	100,00	Aprovado	
A	AV064	BIOTECNOLOGIA DA REPRODUCAO ANIMAL	45	50,00	88,89	Aprovado	
A	AV065	DIAGNOSTICO POR IMAGENS EM MEDICINA VETERINARIA	60	88,00	100,00	Aprovado	
A	AV070	DOENCAS DOS SUINOS	45	72,00	86,67	Aprovado	
A	AV071	CLINICA CIRURGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	60	73,00	96,67	Aprovado	
A	AV072	CLINICA CIRURGICA DE GRANDES ANIMAIS	45	46,00	86,67	Reprovado por nota	
A	AV095G	Aprendizado Veterinário com Base em Casos Clínicos - Tópicos em Medicina Veterinária Legal	60	90,00	98,33	Aprovado	
A	AV101	Medicina Veterinária do Coletivo	45	92,00	91,11	Aprovado	
A	AV406	CLINICA MEDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	120	81,00	90,00	Aprovado	
A	AV418	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120	70,00	87,50	Aprovado	
A	AZ063	MELHORAMENTO ANIMAL	60	73,00	98,33	Aprovado	
		Carga Horária no Período:	720			**Índice de Rendimento Acad.:**	0,7318
Período: Anual de 2017							
A	AE002	EXTENSAO RURAL	45		100,00	Matrícula	
A	AV020	OBSTETRICIA VETERINARIA	60	80,00	93,33	Aprovado	
A	AV037	INSPECAO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120		100,00	Matrícula	

A = Ativa I = Inativa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Histórico Escolar com IRA

Data: 21/08/2017
Hora: 15:08
IP: 2804:7f4:3381:1331:288f:f420:e3f9:b5a5

Aluno: CINTIA PAROLIM FERRAZ
Matrícula: GRR20130946

Curso: 35A - Curso de Medicina Veterinária - Diurno
Versão: 2002

S. D.	Código	Nome Disciplina / Atividade	C. H.	Média / Conceito	Freq.	Situação	Local
A	AV057	ZOONOSES	60		100,00	Matricula	
A	AV066	CLINICA MEDICA DE EQUIDEOS	60	58,00	80,00	Aprovado	
A	AV067	CLINICA MEDICA DE RUMINANTES	60	77,00	90,00	Aprovado	
A	AV069	DOENCAS DAS AVES DOMESTICAS	60	80,00	96,67	Aprovado	
A	AV072	CLINICA CIRURGICA DE GRANDES ANIMAIS	45	79,00	97,78	Aprovado	
A	AV095D	Aprendizado Veterinário com Base em Casos Clínicos - Tópicos em Doenças Infecciosas em Cães e Gatos	60		100,00	Matricula	
A	MS046	SANEAMENTO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	30		100,00	Matricula	

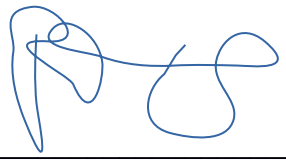
Carga Horária no Período: 600 **Índice de Rendimento Acad.:** 0,7458

Total Carga Horária: 3945 **Índice de Rend. Acad. Geral:** 0,6832

A = Ativa I = Inativa

13. DATA E ASSINATURAS DO BOLSISTA E ORIENTADOR

Curitiba, 21 de agosto de 2017.



Rita de Cassia Maria Garcia
Orientadora do Programa de Iniciação Científica

Cíntia Parolim Ferraz
Aluna orientada no Programa de Iniciação Científica